

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA CIDADÃ EM CRIANÇAS ATENDIDAS POR UMA ONG

Maria Tamires da Silva

Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: mariatamiresdasilvah@gmail.com

Francisco Alan Cristhian Viana da Silva

Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: alancristhian000@gmail.com

Danielle Rabelo Costa

Docente do Curso de Engenharia de Produção do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: daniellerabelo@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Os espaços educacionais infantis, sejam eles escolares ou não, muitas vezes, não trabalham adequadamente um tema de extrema relevância como a educação ambiental, fazendo com que o conhecimento das crianças e os debates no assunto em questão sejam insuficientes para gerar uma consciência infantil na temática, ocasionando certa negligência por parte dos infantes. Assim, a extensão universitária, isto é, ações aplicadas na comunidade de maneira lúdica podem ser importantes ferramentas na construção da cidadania dessas crianças. Desse modo, o presente projeto é fruto do Programa de Iniciação Científica (PIC) Unicatológica e tem como objetivo Identificar as contribuições da Extensão Universitária na educação ambiental de crianças em vulnerabilidade social com idade de 06 a 12 anos, em Organização Não Governamental, a Associação Grão de Mostarda de Quixadá-CE. No decorrer da pesquisa foram aplicadas 06 oficinas com o intuito de repassar valiosas lições sobre a importância de cuidar do planeta e como cuidar dele. Salienta-se que diversas ferramentas foram utilizadas para prender a atenção das crianças, em especial a ludicidade, visto a faixa etária abrangida. Buscou-se sempre unir o conhecimento técnico em linguagem simples ao cotidiano das crianças para mostrar que os impactos ambientais influenciam diretamente em nossas vidas e que ações simples, porém periódicas podem fazer a diferença em nossa comunidade e quiçá no mundo. Ao longo dos encontros foram construídos cartazes e desenhos, de modo a aproximar os infantes do conhecimento e inseri-los no processo educacional, não como sujeitos passivos, mas como agentes ativos na construção do seu conhecimento. Tal estudo é de cunho qualitativo, descritivo e exploratório, com cessação de entrevistas por meio de saturação teórica empírica e análise de dados do tipo categorial temática. Foram respondidos 30 questionários iniciais para traçar o conhecimento infantil pré-exposição das oficinas e 25 questionários pós-exposição para uma análise comparativa. Como resultado têm-se que inicialmente as crianças sabiam de forma básica que era necessário cuidar do meio ambiente, entretanto, suas respostas giravam mais em torno da proteção das florestas e de coisas mais alheias ao dia a dia delas. Após as oficinas tal conhecimento teve uma ampliação em que muitos descobriram o que é a reciclagem e a coleta seletiva e pode perceber o quão importantes essas ações podem ser para a melhoria comunitária e muitos afirmaram que essas prática faz parte da geração de renda em sua família, além disso, as crianças no questionário final, mostraram ter maior noção das implicações da poluição dos mais diversos tipos em nossa saúde, pois muitos infantes enxergaram ações como queimar o lixo prejudiciais a saúde respiratória, além de muitos terem demonstrado preocupação na proteção da fauna e flora. Sendo assim, é perceptível que expor as crianças a momentos explicativos em educação ambiental em uma linguagem adaptada à sua compreensão é essencial para que os sujeitos supracitados possam construir uma consciência ambiental e cidadã e possam assim, atuar como agentes na mudança de hábitos prejudiciais ao meio ambiente, bem como, atuar como multiplicadores de bons hábitos para seus familiares e amigos.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação Infantil. Meio Ambiente. Poluição.